

## IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL: UM ENFOQUE NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA

IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON MENTAL HEALTH: A FOCUS ON THE BRAZILIAN ELDERLY POPULATION

IMPACTOS DE LA PANDEMIA COVID-19 EN LA SALUD MENTAL: UNA APROXIMACIÓN SOBRE LA POBLACIÓN ANCIANA BRASILEÑA

Gabriel Trentim Gomes Faria<sup>1</sup>  
Gabriel Henrique Franco dos Santos<sup>2</sup>  
Sara Priscilia dos Reis Alves<sup>3</sup>  
Lucas Gabriel Leme de Souza<sup>4</sup>  
Daniele da Costa da Silva<sup>5</sup>  
João Alberto Becker Achkar<sup>6</sup>  
Marcos Quirino Gomes Faria<sup>7</sup>

**RESUMO:** Durante a pandemia de COVID-19, a saúde pública e a sociedade se depararam com desafios, provocando diversas mudanças nos aspectos da vida humana. Além do impacto direto no bem-estar físico, a crise sanitária exerceu marcante influência na saúde mental da população brasileira, afetando em especial os idosos. O isolamento social, o risco de contaminação e o desamparo emocional contribuíram para o agravamento de condições como ansiedade, depressão e estresse. Diante desse cenário, o objetivo principal deste estudo consiste em avaliar o impacto desses distúrbios psicológicos na saúde mental dos idosos, compreendendo a forma como eventos estressantes afetaram esse grupo. Os resultados indicaram que idosos em maior isolamento social apresentaram níveis mais altos de sofrimento emocional. Aqueles com maior preocupação com a contaminação e a saúde desenvolveram sintomas de estresse crônico. Outrossim, a falta de apoio emocional foi um agravante para esses distúrbios. Intervenções que promoveram contato social, mesmo virtual, e suporte emocional, como chamadas de vídeo com familiares e amigos, podem ter reduzido esses sintomas. Por fim, programas comunitários que ofereceram assistência e suporte psicológico também foram importantes na mitigação dos efeitos negativos da pandemia na saúde mental dos idosos.

1770

**Palavras-chave:** COVID-19. Saúde Mental. Idosos. Depressão.

<sup>1</sup>Discente, Centro Universitário Assis Gurgacz.

<sup>2</sup>Discente, Centro Universitário Assis Gurgacz.

<sup>3</sup>Discente, Centro Universitário Assis Gurgacz.

<sup>4</sup>Discente, Centro Universitário Assis Gurgacz.

<sup>5</sup>Discente, Centro Universitário Assis Gurgacz.

<sup>6</sup>Discente, Centro Universitário Campo Real.

<sup>7</sup>Graduação em Medicina pela Universidade Estadual de Londrina (1995), Título de especialista em Geriatria e Clínica Médica. Professor chefe da Disciplina de Geriatria no Centro Universitário Assis Gurgacz.

**ABSTRACT:** During the COVID-19 pandemic, public health and society faced challenges, causing several changes in aspects of human life. In addition to the direct impact on physical well-being, the health crisis had a significant impact on the mental health of the Brazilian population, especially affecting the elderly. Social isolation, the risk of contamination, and emotional helplessness contributed to the worsening of conditions such as anxiety, depression, and stress. Given this scenario, the main objective of this study is to evaluate the impact of these psychological disorders on the mental health of the elderly, understanding how stressful events affected this group. The results indicated that elderly people in greater social isolation presented higher levels of emotional distress. Those with greater concern about contamination and health developed symptoms of chronic stress. Furthermore, the lack of emotional support was an aggravating factor for these disorders. It's possible that interventions that promoted social contact, even virtual, and emotional support, such as video calls with family and friends, reduced these symptoms. Finally, community programs that offered psychological assistance and support may have been important in mitigating the negative effects of the pandemic on the mental health of the elderly.

**Keywords:** COVID-19. Mental Health. Elderly. Depression.

**RESUMEN:** Durante la pandemia de COVID-19, la salud pública y la sociedad se enfrentaron a desafíos que provocaron varios cambios en aspectos de la vida humana. Además del impacto directo en el bienestar físico, la crisis sanitaria tuvo una marcada influencia en la salud mental de la población brasileña, afectando particularmente a los ancianos. El aislamiento social, el riesgo de contaminación y el desamparo emocional contribuyeron al empeoramiento de condiciones como la ansiedad, la depresión y el estrés. Ante este escenario, el principal objetivo de este estudio es evaluar el impacto de estos trastornos psicológicos en la salud mental de los ancianos, entendiendo cómo los eventos estresantes afectaron a este grupo. Los resultados indicaron que las personas mayores que experimentaban un mayor aislamiento social tenían mayores niveles de angustia emocional. Aquellos con mayores preocupaciones por la contaminación y la salud desarrollaron síntomas de estrés crónico. Además, la falta de apoyo emocional fue un factor agravante de estos trastornos. Las intervenciones que promovieron el contacto social, incluso virtual, y el apoyo emocional, como videollamadas con familiares y amigos, pueden haber reducido estos síntomas. Finalmente, los programas comunitarios que ofrecieron asistencia y apoyo psicológico también fueron importantes para mitigar los efectos negativos de la pandemia en la salud mental de los adultos mayores.

**Palabras clave:** COVID-19. Salud mental. Adultos mayores. Depresión.

## I. INTRODUÇÃO

A eclosão da pandemia de Covid-19, desencadeada pelo vírus SARS-CoV-2, instaurou a população mundial em um cenário desconhecido e desafiador. As normativas do padrão de vida dinâmico e socialmente ativo foram abruptamente substituídas por medidas de isolamento e distanciamento social, cuja necessidade se fez imperativa com o avanço da doença. Essa rápida mudança gerou impactos significativos em todos os aspectos da sociedade, demandando respostas urgentes e coordenadas para enfrentar os complexos desafios impostos por esta crise

global de saúde pública. A adaptação a essa nova realidade constituiu um teste de resiliência e solidariedade para indivíduos, comunidades e governos ao redor do mundo (WERNECK, CARVALHO, 2020).

Essa crise sanitária afetou grande parte dos setores e estruturas sociais, especialmente a educação, a economia e o trabalho. O setor da saúde foi particularmente desestabilizado, enfrentando uma crescente demanda por vagas em leitos de terapia intensiva, o cancelamento de procedimentos cirúrgicos eletivos, e a falta de infraestrutura básica – como equipamentos essenciais para o tratamento de pacientes, materiais de proteção individual e até oxigênio –, entre outras necessidades urgentes (SANTOS, OLIVEIRA e ALBUQUERQUE, 2022).

No entanto, outro campo prejudicado, embora menos discutido, consiste na esfera da saúde mental – uma das áreas mais afetadas pela agressividade da pandemia e das medidas de distanciamento contra ela impostas (FARO *et al.*, 2022). Nesse sentido, Cepedes *et al.*, (2020, *apud* LIMA) aduzem que os efeitos psicológicos da pandemia podem afetar uma esfera maior de pessoas do que a doença em si, o que significa o acometimento psicológico e psiquiátrico de até metade da população.

Sobre o tema, salienta Minervino *et al.*, (2020, p. 648):

A dificuldade de acesso a serviços especializados em saúde mental de emergência durante o período de isolamento, o estigma vivido pelos que padecem de transtornos mentais e a falta de treinamento dos serviços de emergências clínicas para atender a esta população favorecem o surgimento de uma epidemia de transtornos mentais concomitante ou subsequente à da covid-19.

1772

Garrido e Rodrigues (2020) destacam que as medidas de distanciamento social adotadas durante a pandemia de Covid-19 foram sem precedentes em intensidade e extensão, embora essenciais para conter a propagação do vírus, essas medidas impactaram diretamente a saúde mental da população, causando irritabilidade, medo e raiva. Ainda segundo tais autores, a situação é agravada pela “[...] impossibilidade de realizar atos fúnebres acarreta sofrimento psíquico intenso aos familiares e amigos de vítimas, pois prejudica o processo de luto” (p.4).

Durante a pandemia, a vulnerabilidade dos idosos em relação à doença, o isolamento social e o bombardeio de informações trágicas agravaram as psicopatologias nessa faixa etária. Antes da crise sanitária, muitos idosos já viviam solitários em residências destinadas à terceira idade e, com o início da pandemia e as medidas de distanciamento social, essa solidão aumentou significativamente (MORLETT *et al.*, 2020; YANG *et al.*, 2020 *apud* MONTEIRO, FIGUEIREDO e CAYANA, 2021). A recomendação para que os idosos permanecessem em casa devido à agressividade do novo coronavírus intensificou as condições pré-existentes,

agravando a situação dos brasileiros da terceira idade e daqueles com transtornos psicológicos (ARMITAGE e NELLUMS, 2020 *apud* MONTEIRO, FIGUEIREDO E CAYANA, 2021).

Outra questão associada ao aumento das doenças mentais em idosos brasileiros é o risco elevado de morte pela COVID-19, intensificado nesse grupo social devido ao sistema imunológico frágil e à maior probabilidade de desenvolverem condições crônicas (LLOYD-SHERLOCK *et al.*, 2020; WU, 2020 *apud* MONTEIRO, FIGUEIREDO e CAYANA, 2021). Além disso, a crise na saúde brasileira agravou a crise econômica, reduzindo a renda e atrasando aposentadorias, o que gerou insegurança financeira e intensificou a ansiedade, depressão e outros transtornos mentais (REGER *et al.*, 2020 *apud* MONTEIRO, FIGUEIREDO e CAYANA, 2021).

Diante disso, a pandemia de Covid-19 suscitou diversas questões acerca do bem-estar psicológico da população idosa no Brasil, destacando os fatores que contribuíram para o aumento de transtornos mentais nessa faixa etária. Dessa forma, o presente artigo de revisão visa compilar e analisar informações relevantes de estudos diversos sobre os impactos da pandemia na saúde mental dos mais velhos. Ademais, busca-se identificar estratégias de enfrentamento e intervenções eficazes que possam ser aplicadas para mitigar tais efeitos e promover a qualidade de vida no período pós-pandemia.

## 2. MÉTODOS

Esta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica que emprega o método descritivo, permitindo uma análise detalhada dos efeitos da crise sanitária na saúde mental dos idosos no Brasil. Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, focada na compreensão dos aspectos psicológicos e emocionais dos idosos durante a pandemia. Para essa análise, foram utilizados artigos nacionais e internacionais indexados em plataformas - como PubMed, Scielo, entre outras -, a partir dos temas “idosos”, “saúde mental” e “COVID-19”. Em relação à natureza, a pesquisa é exploratória, visando compreender de forma abrangente os efeitos da pandemia na população idosa brasileira.

A investigação concentra-se em como os idosos lidaram com o distanciamento social, a solidão, o medo e a ansiedade em um contexto de restrições e incertezas. A abordagem adotada é indutiva, partindo da análise das situações concretas vivenciadas pelos idosos. O objetivo deste artigo é analisar as evidências disponíveis e propor uma abordagem geriátrica para o cuidado da saúde mental, ajudando os idosos a aliviar as sequelas psicoemocionais e favorecendo uma

transição adequada para a nova normalidade. Foi realizada uma análise crítica da literatura científica sobre o tema, e as informações foram organizadas por meio de integração argumentativa.

### 3. RESULTADOS

Segundo Aydogdu (2020 apud MARINHO, OLIVEIRA e CARNEIRO, 2023) o isolamento social agravou quadros patológicos, especialmente relacionados à saúde mental dos idosos. Ainda de acordo com esse autor, observou-se que fatores psicossociais, como a ansiedade, tornaram-se mais presentes, desencadeando crises depressivas. Nesse sentido, Aydogdu (2020) afirma que o isolamento social impactou significativamente a sociedade, em especial os idosos, que ficaram mais suscetíveis ao agravamento de suas comorbidades, o que resultou no surgimento exacerbado de sentimentos de medo, incerteza e sofrimento mental, podendo levar até ao suicídio.

O estudo de Kusumota *et al.*, (2021) revela a importância das mídias sociais na mitigação da solidão e do isolamento entre os idosos durante o contexto pandêmico. De acordo com tal pesquisa, ao possibilitar o contato virtual com amigos e familiares, essas plataformas se tornam uma fonte de apoio fundamental, melhorando não só a qualidade de vida mental, mas também proporcionando um senso de conexão e pertencimento à comunidade. Ademais, o uso da internet facilita a interação social entre os idosos, promovendo uma maior sensação de controle sobre suas vidas e incentivando uma participação mais ativa na sociedade (KUSUMOTA *et al.*, 2021).

Ainda sobre o uso da tecnologia como um fator protetor, uma pesquisa instituída nos Estados Unidos analisou os impactos do uso dos dispositivos eletrônicos em uma amostra nacional composta de pessoas com dor e com 54 anos ou mais, no qual foi realizado um levantamento a fim de verificar a realização de atividades como compartilhar fotos, acessar uma rede social, enviar ou receber mensagens. Os pesquisadores concluíram, por meio de análises estatísticas, que, além do papel terapêutico associado ao uso de tecnologia social caracterizado por níveis menores de depressão e de solidão, pode-se utilizar o grau de interação dos idosos com os dispositivos como indicador de vulnerabilidade, de modo que os indivíduos que tiveram menores índices de uso são considerados como prioridade (YANG *et al.*, 2022).

Já as reflexões de Burlacu *et al.*, (2021) ressaltam o impacto do medo exacerbado da COVID-19 na população idosa, o qual tem contribuído para o surgimento de transtornos de

ansiedade como ataques de pânico, insônia, medo da morte e do desconhecido, além de estresse crônico. Nesse contexto, as estratégias de promoção do contato social, especialmente por meio da internet, têm se mostrado eficazes na redução da solidão e do isolamento, bem como na melhoria do bem-estar emocional dos idosos (BURLACU *et al.*, 2021).

A formação de programas comunitários terapêuticos teve como principal objetivo oferecer suporte aos idosos por meio do fortalecimento dos vínculos e das redes de afeto, de modo que a ampliação dos dispositivos de cuidado em saúde mental tem se mostrado uma estratégia eficaz, conforme destacado por Moreira *et al.*, (2020). As estratégias de cuidado compartilhadas ajudam a mitigar os danos à saúde mental causados pela pandemia, reduzindo emoções negativas, melhorando o humor e minimizando a sensação de ameaça (MOREIRA *et al.*, 2020 apud SOUZA *et al.*, 2021).

Nesse contexto, Méllo, Santos e Albuquerque (2022) relataram sobre o papel fundamental dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) durante a pandemia do Covid-19 que realizaram diversas atividades em prol da comunidade, incluindo os idosos, como vigilância e suporte relacionado com a saúde mental, renovação de receitas, acompanhamento telefônico, coleta de dados, instruções, entre outros. Além disso, os ACS foram relevantes para o combate à desinformação e de notícias falsas, que fazem parte do conjunto de estressores durante esse cenário vulnerável (MÉLLO, SANTOS, ALBUQUERQUE, 2022).

#### 4. DISCUSSÃO

Durante a pandemia de Covid-19, os idosos foram gravemente afetados, sofrendo uma significativa deterioração em sua qualidade de vida. O isolamento social, distanciamento físico, ruptura de vínculos interpessoais, perda de independência, desconexão social, insegurança financeira e falta de acesso a necessidades essenciais foram condições que exacerbaram sintomas preexistentes e desencadearam novos distúrbios emocionais nesse grupo vulnerável.

Segundo Pecoits *et al.*, (2021), a pandemia não apenas causou elevada morbimortalidade na população em geral, mas também teve um impacto expressivo sobre os idosos, tornando-os mais suscetíveis ao sofrimento psicológico. Lima *et al.* (2021, apud OLIVEIRA *et al.*, 2021) destacam que a depressão entre os idosos durante a pandemia foi influenciada por diversos fatores, sendo o isolamento social um dos principais. Além disso, a constante exposição a informações sobre o aumento do número de mortes e variantes do vírus, sejam verdadeiras ou

falsas, contribuiu para agravar sua saúde mental, gerando sentimentos adversos e sentimentos de angústia.

O artigo de Monteiro, Figueiredo e Cayana (2021) realizou uma revisão bibliográfica com o objetivo de avaliar os impactos das medidas adotadas durante a pandemia de Covid-19 na saúde mental dos idosos. As análises revelaram que a pandemia teve um impacto direto na saúde mental, caracterizada por um cenário de incertezas, angústias e pânico, que são gatilhos potenciais para o desenvolvimento de transtornos psicológicos. Nesse contexto, as medidas restritivas contribuíram para o aumento das taxas de suicídio, especialmente entre os idosos. Socialmente, os idosos estão suscetíveis ao suicídio, depressão e ansiedade, devido à sensação de isolamento social e sentimento de inutilidade. Além disso, durante a pandemia, o acesso ao atendimento psiquiátrico era dificultado, uma vez que o foco do sistema de saúde era tratar os casos graves de Covid-19 (MONTEIRO, FIGUEIREDO e CAYANA, 2021 apud LIMA *et al.*, 2021).

Para retomar as atividades realizadas no período pré-pandemia, o período de transição, que exige adaptação às mudanças econômicas, sociais, emocionais e de saúde, tem sido denominado “nova normalidade”. As perdas sofridas pelos idosos devido à pandemia superam as de qualquer outra faixa etária, incluindo o isolamento social, a morte de familiares e amigos, a cessação de atividades produtivas, a limitação da liberdade de movimento e a mudança abrupta na rotina diária (SOTO *et al.*, 2021).

Desde o início da pandemia, observou-se a manifestação de sintomas psicológicos leves em idosos, tais como insônia, disforia, apatia, irritabilidade, distúrbios de apetite, tristeza e ansiedade. Em indivíduos com psicose preexistente, houve o desenvolvimento de sintomas paranoicos, como delirium. A adesão ao distanciamento social resultou na interrupção de atividades que eram compensadas pelo uso de tecnologias. No entanto, para os idosos, essas tecnologias são de difícil acesso devido à falta de conhecimento, habilidade, ferramentas materiais e digitais, além da relutância em utilizá-las (SOTO *et al.*, 2021). Portanto, investimentos em serviços de saúde mental, apoio comunitário, programas de assistência financeira e medidas de prevenção de doenças são fundamentais para mitigar os impactos psicológicos da pandemia e promover o bem-estar mental da população mundial (SANTOS e CASTILHO, 2023).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção de programas de saúde mental na comunidade é essencial no período pós-pandêmico, visando a conscientização e disponibilização de recursos para aqueles que enfrentam desafios nessa área. Com o término da pandemia de COVID-19, conforme elucidado por Vindegaard e Benros (2020) é de suma importância manter o foco nos cuidados com a saúde mental dos idosos, especialmente os que já enfrentavam problemas emocionais ou desenvolveram novos transtornos durante a crise (apud SANTOS e CASTILHO, 2023). Além disso, é importante incentivar as atividades diárias dos idosos e introduzir novas práticas para enriquecer suas vidas, como a realização de atividades de lazer em casa, como pintura, música e literatura, que contribuem para uma vida ativa e saudável, considerando as diferentes dimensões biopsicossociais (GROLLI *et al.*, 2021).

A prática regular de exercícios físicos tem se mostrado uma estratégia eficaz para o controle do Transtorno Depressivo Maior (TDM) e outros distúrbios psiquiátricos, assim como a prevenção de doenças crônicas. Estudos têm demonstrado que a atividade física regular melhora mecanismos fisiológicos do eixo endócrino e da função imunológica, contribuindo para a redução da gravidade dessas condições e a possível severidade da infecção pelo SARS-CoV-2 (GROLLI *et al.*, 2021).

É essencial que os idosos mantenham as atividades adquiridas durante a pandemia para preservar a saúde mental. O contato regular com familiares e amigos, por meio de videochamadas ou telefonemas, desempenha um papel crucial nesse processo. Além disso, estimular a mente com atividades manuais, como pintura, artesanato, tricô, bordado e crochê, bem como assistir a filmes, ouvir música, ler, jogar cartas, fazer caça-palavras ou palavras cruzadas, são práticas altamente benéficas. Organizar pertences pessoais, rever fotografias com familiares e participar de grupos em redes sociais também são atividades recomendadas, que promovem disposição para as atividades diárias, melhoram o humor, reduzem o estresse e a ansiedade, e previnem quadros depressivos, contribuindo assim para a saúde mental dos idosos (UNICOVSKYS *et al.*, 2021).

A abordagem da crise de saúde mental decorrente da pandemia exige a implementação de estratégias abrangentes e integradas, que incluem programas comunitários, suporte para profissionais de saúde, utilização de tecnologia, apoio social e políticas eficazes. A colaboração entre governos, organizações de saúde, comunidades e indivíduos se faz imperativa para a construção de uma sociedade resiliente e a promoção do bem-estar mental em âmbito global. A



saúde mental no pós-pandemia representa um desafio que requer uma resposta global, multidisciplinar e inclusiva. (SANTOS e CASTILHO, 2023).

## REFERÊNCIAS

- BURLACU, A. et al. “Celebrating old age”: an obsolete expression during the COVID-19 pandemic? Medical, social, psychological, and religious consequences of home isolation and loneliness among the elderly. *Archives of Medical Science*, v. 17, n. 2, 2020.
- FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de psicologia (Campinas)*, v. 37, p. e200074, 2020.
- GARRIDO, R. G.; RODRIGUES, R. C. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 8, n. 1, p. 1, 22 jun. 2020. Disponível em <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3325>>. Acesso em 07 Abr. 2021.
- GROLI, R. E. et al. Impact of COVID-19 in the Mental Health in Elderly: Psychological and Biological Updates. *Molecular Neurobiology*, v. 58, n. 5, 6 jan. 2021.
- KUSUMOTA, L. et al. Impacto de mídias sociais digitais na percepção de solidão e no isolamento social em idosos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, 23 maio 2022.
- LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 2, 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=So103-73312020000200313&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So103-73312020000200313&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 12 Apr. 2021. Epub July 24, 2020.
- MARINHO, J. G. G. et al. Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos na pandemia da COVID-19: uma revisão de literatura. [s.l.: s.n.], 2024. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8867/5444>>. Acesso em: 9 set. 2024.
- MÉLLO, L. M. B. de D. E; SANTOS, R. C. DOS; ALBUQUERQUE, P. C. DE. Agentes Comunitárias de Saúde na pandemia de Covid-19: scoping review. *Saúde em Debate*, v. 46, n. spe1, p. 368–384, 2022.
- MINERVINO, A. J. et al. Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência. *Revista Bioética*, v. 28, n. 4, p. 647–654, dez. 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422020000400647&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422020000400647&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 9 Apr. 2021. Epub Jan 20, 2021.
- MONTEIRO, I. V. de L.; FIGUEIREDO, J. F. C. DE; CAYANA, E. G. Idosos e saúde mental: impactos da pandemia COVID-19 / Elderly and health mental: impacts of the COVID-19 pandemic. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 6050–6061, 2021. Disponível em <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/26713>>. Acesso em 21. Apr. 2021.
- OLIVEIRA, E. N. Saúde Mental durante a Pandemia do novo Coronavírus: algumas reflexões necessárias. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e413985478, 11 jul. 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5478>>. Acesso em 14. Abr. 2021.
- PECOITS, R. V. et al. O impacto do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da Covid-19. *repositorio.pucrs.br*, 2021.
- SANTOS, P. P. G. V. dos; OLIVEIRA, R. A. D. DE; ALBUQUERQUE, M. V. DE. Desigualdades da oferta hospitalar no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil: uma revisão integrativa. *Saúde em Debate*, v. 46, n. spe1, p. 322–337, 2022.

SANTOS, T. A. S. dos. et al. Saúde mental pós pandemia: Como mitigar seus efeitos. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/61024/1/Taissa%20Alessandra%20Souza%20dos%20Santos.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2024.

SOUZA, R. C. de et al. Projeto e-Terapias Psicossociais: Construção e estratégias de promoção da saúde mental em tempos de pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e20910615740, 28 maio 2021.

SOTO, C. E. G. et al. MENTAL HEALTH CARE IN OLDER ADULTS DURING THE COVID-19 POST – NEW NORMALITY TRANSITION. *Cogitare Enfermagem*, v. 26, 15 abr. 2021.

UNICOVSKY, M. A. R. Saúde do Idoso no Pós-Pandemia: Estratégias de Enfrentamento. *Enfermagem gerontologica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19*, 2021.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 5, 2020.

YANG, Y. et al. The Relationship between Pain and Psychological Distress during the COVID-19 Pandemic: Is Social Technology Use Protective? *Pain Medicine*, 4 set. 2021.